

# SET'30 voltou a ser presencial e teve Live streaming

Foto: Fernando Moura

*O tradicional evento da SET, em Las Vegas, voltou ao formato presencial e teve muitas novidades, tanto no formato dos painéis como na abrangência dos seus conteúdos com transmissão ao vivo por rede social. Encontro teve keynotes internacionais e um debate profundo sobre o estado da arte do broadcast brasileiro*

**Por Fernando Moura, em Las Vegas**



Após dois anos sem eventos presenciais, a SET assumiu o desafio e desenvolveu o seu tradicional evento matutino nas manhãs da NAB. Este ano, além do desafio normal, juntou-se a incerteza pela Covid-19 e a desconfiança de muitos por viajar, em um mundo que aos poucos vai adequando-se ao novo normal deixado por dois anos de lockdowns e aumentos e diminuições de contágios.

O evento mudou-se para o novo pavilhão do Las Vegas Convention Center, o West, inaugurado durante

a NAB 2022, ele é, segundo os seus criadores, o mais moderno centro de eventos dos Estados Unidos, e assim parece, muita luz, salas arejadas e carpetes novos. Novas salas, novo normal, novo desafio. Desafio superado com as salas cheias nos três dias de SET'30 e com o *Live Streaming* no ar (veja matéria aparte). Ao todo participaram da edição 2022 do SET'30, cerca de 100 pessoas/dia e várias centenas assistiram ao vivo. No fim, o *Live streaming* (mais de 7 horas de Lives) teve mais de mil usuários únicos, somando os três (3) dias de transmissão.

## Transmissão remota e satelital

O primeiro dia do SET'30, na NAB Show 2022, foi dedicado à transmissão, sejam estas remotas ou satelitais. No primeiro painel moderado por Carlos Cauvilla, Diretor de Tecnologia e Operações do SBT, e dedicado a "Transmissão Remota", José Luis Reyes, VP LATAM da LiveU, disse que a empresa trabalha na junção do 5G com nuvem: "um pensamento atual para a LiveU, estamos apresentando uma nova solução para gerenciamento na nuvem que permite ao jornalista inserir arquivos desde o mochilink ao sistema de notícias. Com 5G, isso é uma realidade. Ainda estamos anunciando LiveAir Control, que permite aos produtores ter diferentes painéis pessoais de onde estiverem, e terão retorno do vídeo do mochilink em todo lugar".

Entretanto, Cauê Franzon, gerente Executivo de TV e Rádio, RBSTV, disse que as soluções mais leves têm uma quebra de paradigma na produção, e que por isso, "pensamos na evolução da operação para algo que seja mais parecido ao cotidiano do jornalista. Com as mochilas, há mais operação, mas

ela avança para produção com mochilas e quatro (4) câmeras"

No segundo painel, "A relevância das transmissões satelitais em um mundo altamente conectado", que foi moderado por Caio Klein, Presidente da TVE-RS, os palestrantes deram várias opções de como "conectar os lugares" e as diversas tecnologias utilizadas, dando destaque para os satélites.

**Painel de transmissão remota analisou um case de produção da RBS TV / Foto: Fernando Moura**





Marcelo Amoedo da Intelsat e Jurandir Pitsch da SES analisaram a relevância do satélite em um mundo conectado / Fotos: Fernando Moura

Para Jurandir Pitsch, VP de Vendas e Desenvolvimento de Mercado de Vídeo para América Latina da SES, o avanço do 5G pode usar o satélite. “Temos investido em tecnologias novas com satélites com capacidade para internet. A nossa frota MEO nos ajuda a por preços mais baixos que os sistemas atuais, com latência menor, arquiteturas desenhadas e projetadas para atender essa demanda em Banda Ka”

Em sua apresentação, Marcelo Amoedo, diretor de Vendas Senior de Serviços Broadcast da Intelsat, disse que uma das apostas da empresa é a comunicação com aeronaves, e focou nas comunidades de vídeo. “Na Intelsat podemos usar as nossas 37 comunidades de vídeo. Anúncio aqui que teremos uma nova comunidade de vídeo na América Latina que nos ajudará a fazer tráfego de vídeo por

todo o mundo. Agora com conectividade na cloud, podemos juntar nuvem e satélite, e podemos fazer ingestão no teleporto para a nuvem, com integração com a AWS, para avançar em novos mercados com tecnologias complexas”.



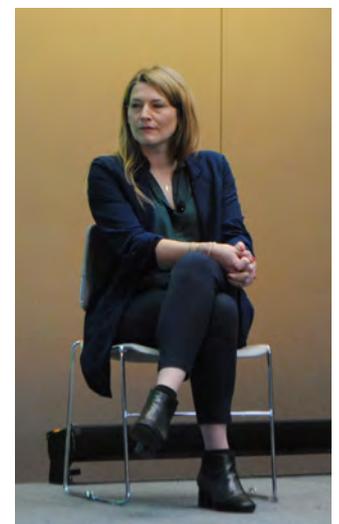
O Secretário de Radiodifusão do Ministério das Comunicações (MCom), Maximiliano Martinhão, disse na abertura do SET'30 que espera finalizar o processo de digitalização da TV no país até final de 2023, e que “o Ministério cuida do que o brasileiro mais gosta, que é a televisão e o rádio, por isso, temos aumentado e acelerado os processos para ajudar na transformação” / Foto: Fernando Moura

## Cloud, playout e inteligência artificial

O Segundo dia da SET'30 analisou os novos *workflows* da indústria. A manhã começou com a palestra “A eficiência e benefícios dos serviços baseados na nuvem”, moderada por Eduardo Lopes, diretor de Tecnologia da Rede Amazônica. O painel analisou a agilidade e confiabilidade das operações realizadas na nuvem. Foi dado destaque às vantagens decorrentes da utilização desse tipo de solução, e no auxílio aos clientes nas tomadas de decisão.

Jurandir Pitsch da SES, disse que “o *Cloud playout* da SES é um sistema eficiente, no qual podemos criar um canal novo em menos de uma hora. Podemos criar canais *pop-up* com software e treinamento”. Segundo o executivo, foi um longo processo que demorou mais de dois anos, já que “a SES teve que desenvolver esse serviço. Não é fácil colocar um software de *playout* na nuvem, porque ele não foi feito para a nuvem, por isso houve a necessidade de adaptá-lo para software nativo com desenho original para rodar na nuvem.

Jurandir Pitsch da SES e Larissa Görner de Grass Valley analisaram oportunidades de playout na nuvem. Pitsch detalhou o conceito de Swift TV Channel Launch, uma solução de rápida para lançamento de canais com modelo Opex e muita flexibilidade / Fotos: Fernando Moura



## Broadcasters analisam o estado da arte da radiodifusão brasileira em Las Vegas

*O painel final debateu a atualidade da TV brasileira, vislumbrou o seu futuro e analisou o processo de cloud-based, SaaS, áudio MPEG-H e metaverso.*

Foto: Caio Klein



O painel “A visão do executivo: o estado da arte da tecnologia e dos negócios no mercado audiovisual”, reuniu no Pavilhão Oeste do *Las Vegas Convention Center*, a Raymundo Barros, diretor de Estratégia & Tecnologia da Globo; Roberto Franco, diretor de Assuntos Institucionais e Regulatórios do SBT; José Marcelo Amaral, diretor de Engenharia e Operações da Record TV, e Phelippe Daou Jr, CEO da Rede Amazônica. A moderação esteve a cargo do editor-chefe da Revista da SET, Fernando Moura.

Os executivos destacaram que cada vez mais a tecnologia tem de estar associada ao negócio e que a experiência do usuário tem de ser um norte para a produção, distribuição e receita das emissoras. Avançaram para as mudanças tecnológicas nos últimos tempos e como as empresas de manufatura de aparelhos de TV se transformaram em um concorrente das emissoras quando começaram a embarcar nos seus dispositivos aplicações com modelo *Fast (Free Ad-Supported Streaming TV)* onde entregam diretamente ao usuário (D2V) conteúdos em formatos SVOD por *streaming*.

Raymundo Barros, conselheiro da SET e Diretor de Estratégia & Tecnologia da Globo, disse que a nuvem é um caminho sem volta, que é preciso entender o usuário e trabalhar junto com

ele. Barros disse ainda que a nuvem da Google foi fundamental para realizar produção remota e realizar eventos esportivos como a cobertura dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020.

Barros disse que a melhor notícia da NAB foi que a TV aberta no mercado norte-americano voltou “a ter 25% de penetração nos domicílios em função de uma oferta tecnológica muito adequada, de um movimento de mudança de hábitos de consumo e uma pandemia que fez todo o mundo ter mais tempo para se conectar com conteúdo. Este é o lado maravilhoso que nos faz voltar para o Brasil com essa mensagem. Teremos que evangelizar as nossas lideranças dentro das nossas empresas, pelo renascimento da TV aberta no mercado americano que sempre foi nosso mercado de referência”.



Sala cheia no debate do último dia do SET'30 / Foto: Caio Klein

Outro ponto colocado por Barros foi a oferta de soluções Fast embarcadas nos aparelhos de TV, que desde a sua óptica “vão destruir os CPMs que a TV aberta levou décadas há construir no Brasil, e aí, se não conseguirmos manter a oferta publicitária valiosa, relevante, não haverá fontes de financiamento para a construção de um padrão futuro”.

Roberto Franco, conselheiro da SET e VP de Assuntos Institucionais e Regulatórios do SBT, concordou com o diagnóstico e acrescentou que a radiodifusão deve-se unir e lutar para que esta nova forma de distribuir conteúdos seja regulamentada. “Por exemplo, quando olhamos Hubs como LG ou Samsung, eles são provedores de conteúdo. No mundo se fala muito de regular as plataformas de conteúdo, mas ninguém fala de regular estes hubs que equivalem a uma plataforma de SeAC, a um distribuidor de conteúdos e não tem nenhuma regulação. Temos uma diferença de competição muito grande”.

Franco disse ainda que o “mundo de hoje é Beta, mas tem de converter-se em SaaS”, e para isso, é preciso que as empresas de mídia entendam o ecossistema de produção e a nova forma de entrega de conteúdos.

José Marcelo Amaral, diretor de Engenharia e Operações da RecordTV, afirmou que é necessário continuar apostando na TV, mas entender o usuário e, com ele, os seus hábitos de consumo. Disse ainda que a Record pensa em desenvolver um sistema de entrega própria por streaming estendendo as suas CDNs.

Amaral comentou e apelou aos participantes do SET’30 sobre a urgência de manter relevante a TV aberta no país, e disse que hoje as emissoras precisam pensar em modelos de negócios diferenciados que trabalhem em conjunto com os integradores e players da indústria. “Antigamente só se falava em CAPEX, todos pensavam apenas em vender, hoje isso mudou. O mercado não sustenta mais esse modelo. Outra coisa que nos preocupa é a mudança de modelo tecnológico. Estamos indo para o *software basic*, e as empresas estão em transição. Com a pandemia o que perdemos de mão de obra com a indústria do software é impressionante, as pessoas não querem voltar a trabalhar no escritório. Querem ficar em casa sendo contratadas por empresas estrangeiras, recebendo em dólar, e não estão interessadas em encaixar-se no nosso modelo de trabalho, o que provocou as empresas de televisão a estabelecer novos processos de produção. Antes controlávamos tudo, tudo estava na nossa mão, hoje, não dá mais para ser assim, precisamos dar esse passo é encontrar parceiros que tenham pessoal comprometido para entender esse mercado de software que é muito dispersivo e volátil”.



Transmissão ao vivo por streaming do SET’30 / Foto: Reprodução

## Áudio imersivo

O MPEG-H Audio foi incluído no padrão TV 2.5 devido às suas capacidades de fornecer som imersivo. Nesse ponto, Phelippe Daou Jr, CEO da Rede Amazônica, avaliou positivamente a utilização da tecnologia no Amazonas SAT, primeiro canal de América Latina a transmitir 24x7 com áudio imersivo, e que isso faz parte da estratégia do grupo de chegar a todos os espectadores dos 5 estados do Norte onde a emissora tem cobertura.

Daou disse que a escolha do Amazonas SAT se deu porque por “ser um canal 100% sobre a Amazônia, a experiência de áudio deve ser mais completa”. Respeito da expansão, o executivo

disse que nesse ponto, a dificuldade da expansão passa pelos fabricantes de televisores que têm de adotar o padrão “mas tudo o que fizemos nessa direção tem sido positivo, porque olha para o futuro e para entregar uma melhor experiência ao espectador”.



Phelippe Daou Jr, CEO da Rede Amazônica

Com ele, fazemos *playout* para Fox, CNN, BBC, entre outras empresas, que são canais regionalizados”.

Em sua apresentação, Larissa Görner, Senior Director PLM, AMPP da Grass Valley, e *Co-Chair SMPTE Advisory Board Media in the Cloud*, falou da compressão que se gera com a digitalização de conteúdos no *workflow* de mídia, e como é possível otimizar o “processo de aquisição, recepção e distribuição de conteúdos”.



Como em anos anteriores, o hall de entrada foi local de *networking* entre os profissionais brasileiros que estiveram no novo espaço do SET’30 no West Hall / Foto: Fernando Moura

Larissa detalhou o conceito de *Digital Connected Community* e como o Grass Valley Media Universe pode ajudar a gerar melhor aproveitamento das funcionalidades da plataforma com marketplace, GV Connect Solutions, Cloud Native Applications e alianças.



Eliésio Silva da Harmonic explicou como fazer *playout* na nuvem e desta forma trabalhar o *downlink* fora de silos / Foto: Fernando Moura

Finalmente, Eliésio Silva Júnior, Harmonic inc, Sales Director Brazil, Video Solutions, teorizou sobre a Cloud, e a jornada das empresas rumo à nuvem. Ele disse que é preciso “unificar o mundo broadcast com o mundo OTT, o que gera mais eficácia”. Fazendo isso, geramos “a unificação dos *workflows* dos mundos linear e não linear”. O executivo disse ainda que o movimento está avançando nos Tier 1 e 2. O crescimento de fluxo de trabalho para nuvem é uma realidade, que avança para “*workflows* integrados na nuvem, deixando os silos de lado”.

O segundo dia do evento fechou com a palestra sobre “Produção e pós-produção”, que teve como moderador Josemar Cardoso da Cruz, CTO, Rede Paraíba de Comunicação. Os palestrantes foram Daniel McDonald, Solutions Manager, Sony Latin America e Hailton Lopes, Business Manager, VoicelInteraction.



Josemar Cardoso da Cruz (Rede Paraíba de Comunicação) moderou a os palestrantes foram Daniel McDonald (Sony) e Hailton Lopes (VoicelInteraction) Fotos: Fernando Moura



Hailton Lopes explicou como a empresa utiliza a inteligência artificial para a produção de conteúdos e como, por exemplo, é gerado o processamento de áudio, com algoritmos de *machine learning* e modelos probabilísticos. Ele acrescentou que, com a inteligência artificial, já está possível identificar a voz e com isso identificar as matérias, os tipos de matérias, quem foram os oradores e uma lista de temas mais falados.

O executivo da VoicelInteraction afirmou que com inteligência artificial já é possível identificar a voz e, com isso, por exemplo, em uma telejornal, identificar as matérias, os tipos de conteúdos, quem foram os oradores e, a geração de uma biblioteca de temas mais falados. Outro dos destaques é “a identificação da música, com todas as informações que são precisas para fazer o pagamento ao eCad, já que a solução trabalha com “extração e produção de metadata, com listas geradas automaticamente”.



Olimpio Franco (SET) e Doriam Sullivan (NAB) durante o SET'30



Sala cheia no SET'30 nos três dias da edição 2022

Daniel McDonald, Solutions Manager da Sony Latin America, falou sobre a solução de *Cloud Based Media Managment* da Sony, e como ela pode ajudar a orquestrar o conteúdo utilizando SDN/5G/Media Transport. Com ela, é possível avançar para a distribuição de produção, e ter a visão de futuro da empresa, sempre pensando em produção remota com IP Live em conjunto com Cloud agnóstica, virtualização e distribuição da produção. Esta parte de um WAN desde uma locação e sobe à nuvem com uma cloud híbrida, para produção ao vivo com produção *multicast* que comporta um *workflow* para Live pensando com *On-premise* e cloud híbrida.

momento das plataformas digitais, os seus principais desafios concorrenciais e os novos modelos de monetização.

Moderado por Maurício Félix, diretor de Infraestrutura e Segurança da Globo, o painel contou com a participação de Yassue M. Inoki, General Manager Latin America da Phentera, Sрни, Chief Revenue Officer da Amagi, e Stefan Lederer, CEO e Co-Founder da Bitmovin.

Yassue Inoki apresentou a Phentera e disse que o objetivo passa por melhorar a experiência e monetização das empresas parceiras. “Estamos em um momento maravilhoso, temos um mundo de opções para explorar para agregar a qualidade de vídeo e de experiência do usuário”.



Painel “A era do Streaming: O que vem por aí?” no terceiro dia do SET'30 / Foto: Fernando Moura

Sрни, da Amagi, analisou o contexto do mercado, lançou alguns dados interessantes e analisou os serviços *end-to-end* e como a distribuição live, linear e VOD de programação por streaming pode ser melhorada. Ele falou ainda sobre *cloud-based SaaS* e como as plataformas de tecnologia têm melhorado com esse tipo de tecnologia. “Hoje é preciso pensar em *Fast Businnes Models* na hora de desenvolver plataforma para canais, sejam lineares ou não, com SaaS que possa ainda incluir publicidade direcionada”.

Ele disse que a contribuição pode ser feita em até 5G para o GW, depois descer para o GCCG (*Ground to cloud, cloud to ground*). Nesse ponto, destaque para as integrações da Sony com diversas aplicações, e como os micro-serviços na nuvem fazem a diferença na hora de melhorar o *workflow* e analisar os investimentos e a monetização dos conteúdos.

Stefan Lederer da Bitmovin explicou as soluções e como é possível maximizar os direitos de transmissão e ainda como pensar em diferentes suportes e plataformas desde broadcast, até OTT e telcos, sempre pensando em baixa latência, DRM, AD e qualidade da experiência, entre outros pontos importantes. Laderer ainda avançou com AV1 para 4K SD *bitrates*, e falou do case da Globo em 8K, como caso de sucesso, explicando como foi possível a codificação dos sinais em 8K de Tóquio 2020 com a Globoplay e a gravação da novela Pantanal com esta tecnologia e que “foi exibida no estande da empresa”. Ele fechou com UHD e super-resolução, destacando MI-models e novas formas de codificação de áudio.

O terceiro e último dia do SET'30 voltou a superar as expectativas, com mais de 100 profissionais da indústria presentes, palestrantes internacionais e representantes de emissoras brasileiras conversando sobre os principais assuntos de tecnologia e negócios do setor. Na primeira palestra do dia, “A era do Streaming: O que vem por aí?”, se debateu o

## Keynotes da ATSC, IABM e NAB no SET'30

Outra das inovações do SET'30 deste ano foram os keynotes entre os dois painéis da manhã de cada dia, trazendo a visão de três das principais entidades da indústria ao palco da SET.



Madeleine Noland, presidente da ATSC e Sam Matheny, Vice-Presidente Executivo e Diretor de Tecnologia da NAB, participaram do SET'30 / Fotos: Fernando Moura

No primeiro dia, Madeleine Noland, presidente da ATSC, que traçou o caminho da entidade e a sua evolução, e compartilhou experiências com o público brasileiro. Ela analisou o futuro e como o IoT pode ajudar na distribuição do ATSC 3.0, que desde a sua visão é um grande canal de entrega de dados digitais. “As emissoras podem oferecer serviços de entrega de dados em uma base local, regional ou nacional”. Finalmente parabenizou o Fórum SBTVD pelo projeto de TV 3.0 e disse que os aportes do ATSC podem ser importantes para melhorar a interatividade, o áudio e o transporte.

No segundo dia, Peter White, Presidente da IABM, destacou a pandemia, e como ela mudou o panorama da indústria em termos de *M&E Convergence*, gerando aumento e diversificação das novidades. Citou *M&E Transformation*, com novas formas de streaming, com investimento na *Cloud/SaaS*. E *M&E Resilience*, com gerenciamento cada vez mais complexo, o que provocou um aumento do risco de investimento. Ele disse que com a pandemia o novo normal tem como pontos a destacar a “escassez e incerteza para as empresas”, e que essa “escassez é um risco para o negócio” porque ela é multifacetada.

O terceiro e último dia trouxe uma análise interessante de Sam Matheny, Vice-Presidente Executivo e Diretor de Tecnologia da NAB, sobre tendências tecnológicas, transições e

cronograma do desenvolvimento do ATSC 3.0. Matheny explorou o processo da implementação do padrão, e vislumbrou o futuro. Ele disse que nos Estados Unidos, a TV aberta está ganhando relevância, e hoje, atinge quatro vezes mais público do que há 10 anos.

“Hoje o ATSC tem 259 canais nos Estados Unidos, com 63 estações, 51 mercados diferentes” o que gerou um aumento significativo da penetração da TV aberta nos Estados Unidos. Matheny disse, ainda, que “a transição para ATSC 3.0 está sendo mais rápida que a que foi para o ATSC 1.0”.



O Keynote de Peter White (IABM) e os de Madeleine Noland (ATSC) e Sam Matheny (NAB) foram transmitidos ao vivo desde Las Vegas / Foto: Fernando Moura